

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO BRASIL

ARACNÍDEOS DE MONTE ALEGRE

POR

B. M. SOARES

INTRODUÇÃO

A localidade de Monte Alegre está situada no município de Amparo, Estado de São Paulo. O governo do Estado pretende fundar aí uma estação experimental, motivo por que está cuidando do levantamento zoogeográfico da região. Trato, na presente nota, dos aracnídeos aí coligidos em 1942, dando a lista das espécies encontradas e descrevendo, a seguir, as formas novas.

Quanto às aranhas, adotei a classificação de Petrunkevitch, dada no volume 33 de "Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Sciences, New Haven, Connecticut, 1940", p. 139.

Os opíliões se mostraram, na época da coleta, relativamente raros. É mister que se façam novas explorações na região, para a captura destes interessantes aracnídeos. São absolutamente inofensivos.

Entre os escorpiões, sómente uma espécie foi encontrada, aliás a mais ocorrente no Estado de São Paulo, e quase que a única responsável pelos acidentes registados.

É a seguinte a relação dos aracnídeos coligidos em Monte Alegre, em 1942:

ARANEAE

Anyphaenidae

Anyphaeninae

Anyphaena sp.

Osoriella osoriana Melo-Leitão, 1922

Teudis fortis (Keyserling, 1891)

*Argiopidae**Araneinae**Parawixia audax* (Blackwall, 1863)*Taczanowskia pulchra*, sp. n.*Zilla melanocephala* (Taczanowski, 1875)*Argiopinae**Argiope argentata* (Fabricius, 1775)*Gasteracanthinae**Gasteracantha kochi* Butler, 1873*Nephilinae**Nephila clavipes* (L., 1758)*Ctenizidae**Ctenizinae**Idiops montealegrensis*, sp. n.*Rachias intermedia*, sp. n.*Dinopidae**Dinopinae**Dinopis* sp.*Eusparassidae**Eusparassinae**Polybetes maculatus* (Keyserling, 1880)*Mierommatinae**Olios caprinus* Melo-Leitão, 1919*Olios macroepigynum*, sp. n.*Olios rapidus* (Keyserling, 1880).*Lycosidae**Lycosinae**Lycosa raptoria* Walckenaer, 1837. Muito frequente no

Estado de São Paulo. Veneno de ação local intensa.

Tratamento: sôro específico anti-licósico, fabricado

pelo Instituto Butantã.

*Lyssomanidae**Lyssomaninae**Lyssomanes* sp.*Mimetidae**Mimetinae**Gelanor zonatus* (C. Koch, 1845)*Oxyopidae**Oxyopinae**Oxyopeidon marmoratum* (Simon, 1898)*Oxyopes salticus* Hentz, 1845*Peucetia rubrigastra* Melo-Leitão, 1929

*Pholcidae**Blechroscelinae**Blechroscelis cyaneo-taeniata* Keyserling, 1891*Salticidae**Myrmarachninae**Simonella* sp.*Salticinae**Menemerus bivittatus* (Dufour, 1831)*Selenopidae**Selenopinae**Selenops spixii* Perty, 1830*Senoculidae**Senoculinae**Senoculus* sp.*Sicariidae**Scytodinae**Scytodes lineatipes* Taczanovski, 1873*Theridiidae**Theridiinae**Thwaitesia adamantifera* Keyserling, 1884.*Thomisidae**Thomisinae**Acentroscelus versicolor* Soares, 1942*Ceraarachne germaini* Simon, 1886*Metadiaea litterata* Piza, 1933*Metadiaea paranensis* Melo-Leitão, 1932*Misumena pulchra* Badcock, 1932*Misumenops curadoi* Soares, 1943*Misumenops croceus* (Keyserling, 1880)*Misumenops guianensis* (Taczanowski, 1872)*Misumenops pallens* (Keyserling, 1880)*Misumenops pallidus* (Keyserling, 1880)*Synaema luteovittatum* Keyserling, 1891*Synaema nigrianus* Melo-Leitão, 1929*Tmarus* sp.*Tmarus albolineatus* Keyserling, 1880*Tmarus camelinus* Melo-Leitão, 1929*Tmarus mutabilis*, sp. n.*Uloboridae**Miagrammopinae**Miagrammops* sp.

*OPILIONES**Gonyleptidae**Bourguyniae**Discocyrtoïdes violaceus* Melo-Leitão, 1923*Gonyleptinae**Sodoreana sodreana* Melo-Leitão, 1922*Pachylinae**Discocyrtus flavigranulatus*, sp. n.*SCORPIONES**Buthidae**Centuriniae*

Tityus bahiensis (Perty). Espécie muito comum no Estado de São Paulo, para a qual o Instituto Butantan fabrica sôro específico.

Dou, a seguir, a descrição das formas novas assinaladas.

***Taczanowskia pulchra*, sp.n.**

(Fig. 1)

♀. Comprimento - 5,5 mm.

Cefalotórax tão longo quão largo, muito arredondado, abrupta e grandemente estreitado na região da fronte, convexo. Olhos anteriores em linha recurva, os médios muito maiores que os laterais, equidistantes. Olhos posteriores também em linha recurva, os médios muito maiores e mais próximos entre si que dos laterais. Olhos laterais contíguos, os anteriores maiores. Área dos olhos médios um pouco mais larga que longa, de olhos anteriores maiores que os posteriores. Clípeo vertical, estreitíssimo, mais ou menos da altura do diâmetro dos olhos médios anteriores: Quelíceras com o bordo superior do sulco ungueal provido de três dentes e com o bordo inferior mítico. Lábio e lâminas maxilares com rebordo muito desenvolvido. Lábio triangular, quase tão largo quão longo, de ápice levemente arredondado, excedendo o meio das lâminas maxilares. Estas, direitas, de lados paralelos, pouco mais longas que largas, de ápice um pouco arredondado. Esterno mais longo que largo, truncado entre as ancas IV, as quais estão mais ou menos afastadas entre si. Patas laterígradas, I-II muito maiores que III-IV, lembrando a disposição das patas nos Tomísidas.

Patas míticas. Patas I-II com os tarsos providos de duas unhas, a interna muitíssimo maior que a externa, lisa, apenas com um pequeno dente basal, sem contar a unha mediana.

Abdômen muito mais largo que longo, tendo de cada lado um alto tubérculo dorsal com a extremidade curvada para fóra, comprimido transversalmente no bordo anterior e deprimido longitudinalmente no dorso, com dois pares de grandes pontos na depressão e mais um par posterior muito menor, e que indicam a inserção de músculos.



Fig. 1 — *Taczanowskia pulchra*, sp. n.

Cefalotórax amarelo, com os bordos laterais providos de uma faixa castanho-negra na metade anterior; com quatro manchas da mesma côr, irregulares, também na metade anterior, de um lado e do outro; com larga faixa longitudinal mediana de côr castanho-negra, que começa no início da declividade torácica com dois lobos e depois de curto percurso se divide em dois longos ramos que se dirigem para os olhos laterais e um ramo mais fino mediano que se dirige para o meio dos olhos médios posteriores, mas termina muito antes de atingi-los. Olhos com uma auréola polida de

côr vermelho-apagada. Clípeo com uma faixa transversal castanho-negra que toma quase toda sua altura e é continuação da faixa que existe nos bordos laterais do cefalotórax. Queliceras amarelas, com uma mancha irregular castanho-escura na metade basal da face anterior e com uma mancha vermelha na metade basal da face posterior. Lâminas maxilares e lábio castanho-negros, com o rebordo amarelo. Esterno amarelo, com uma faixa negra que o contorna internamente. Palpos amarelos, com uma mancha enegrecida apical na face dorsal dos fêmures, com pequena mancha trifida, enegrecida, basal, na face dorsal das patelas e outra avermelhada, pouco nítida, apical, na mesma face, e com larga faixa negra longitudinal na face inferior das tibias, em toda a sua extensão; o ápice das tibias na face dorsal também apresenta uma mancha enegrecida pouco nítida. Patas I amarelas, com as ancas e trocanteres irregularmente manchados de castanho-negro, com uma mancha irregular castanho-negra na base dos fêmures, patelas e tibias e na base e ápice dos protarsos; os fêmures e tibias apresentam dois larguíssimos anéis amarelo-alaranjados e os protarsos, apenas estreito anel mediano; as patelas têm a base inferiormente enegrecida. Patas II mais ou menos como I, porém com as cores mais vivas, o amarelo-alaranjado sendo aqui de tons vermelhos. Patas III-IV muito manchadas de castanho-negro.

Abdômen branco, irregularmente manchado de róseo e negro, com uma grande mancha rósea de cada lado posteriormente. Ventre branco, região epigástrica amarelo-clara, manchada de negro.

Epígino mal definido.

HABITAT: Fazenda Santa Maria, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo, Brasil.

TIPO: Número E.483 C.581, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido pelo Dr. Frederico Lane, em 25-XI-1942.

***Idiops montealegrensis*, sp. n.**

(Figs. 2, 3 e 4)

♂. Comprimento - 13,5 mm.

Cefalotórax com pequeninas eminências circulares, que são a base de pequeninas cerdas, em tôda sua extensão. Olhos laterais anteriores quase contíguos, perto do bordo frontal, numa elevação pouco apreciável. Os outros seis olhos formam um grupo disposto sobre um tubérculo. Olhos anteriores (laterais anteriores) um pouco maiores que os laterais posteriores, êstes mais ovais que aquêles,

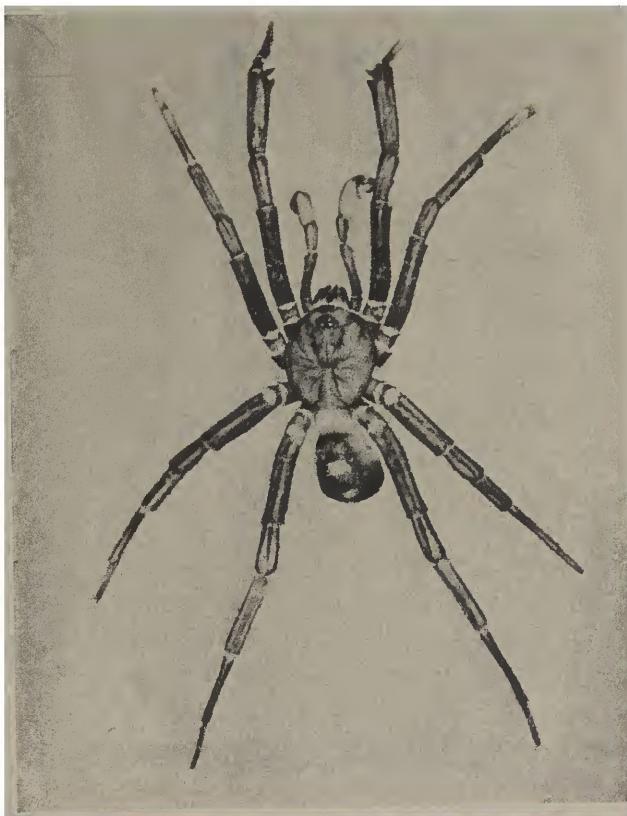


Fig. 2 — *Idiops montealegrensis*, sp. n.

os quais são muito mais arredondados. Olhos médios anteriores formando com os laterais posteriores uma linha muito recurva, os primeiros afastados entre si de meio diâmetro e a pouco mais de um diâmetro dos laterais posteriores. Olhos posteriores em linha procurva, os médios muito menores e muito mais afastados entre

si que dos laterais. Quelíceras com três faixas longitudinais de cerdas, cada faixa formada por duas filas paralelas de cerdas. Fêmures, patelas e tibias das patas com duas faixas longitudinais lisas, no restante com cerdas em toda a sua extensão, como são os demais artículos das patas. Lábio pouco mais largo que longo, estreitando-se muito discretamente para o ápice, sem cúspides, com finas cerdas, além de outras maiores no ápice. Esterno

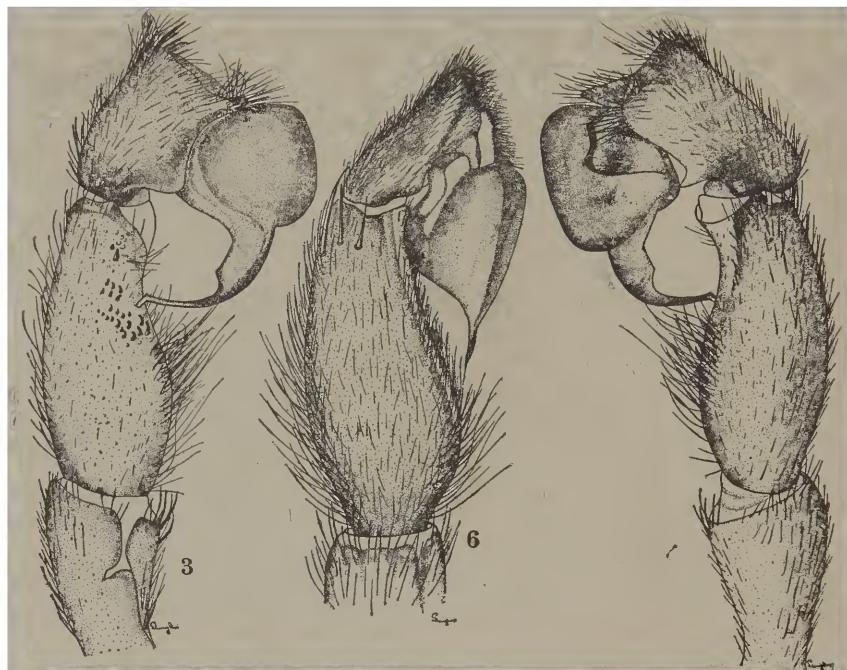


Fig. 3 — *Idiops montealegrensis*, sp. n. (Palpo do macho)

Fig. 6 — *Rachias intermedia*, sp. n. (Palpo do macho)

Fig. 4 — *Idiops montealegrensis*, sp. n. (Palpo do macho)

mais longo que largo, mais largo ao nível das ancas III e mais estreito adiante, provido de finas cerdas. Tibias I com duas apófises laterais internas, uma apical e outra menor perto do ápice. Protarsos e tarsos I com uma série longitudinal de espinhos de cada lado, sendo a série interna de espinhos mais numerosos. Palpos: Fêmures, patelas e tibias com duas faixas longitudinais li-

sas na face dorsal. Tibias mais espessas que os fêmures e patelas, com uma área provida de cúspides na metade apical externa.

Bulbo como na figura (3 e 4).



Fig. 5 — *Rachias intermedia*, sp. n.

Colorido geral castanho-claro. Cerdas negras. Abdômen com pêlos negros, que são em muito menor quantidade na face ventral, a qual é de cor amarela levemente queimada, como as ancas e o esterno.

HABITAT: Fazenda Santa Maria, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo, Brasil.

TIPO: Número E.485 C.326, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido pelo Dr. Frederico Lane, em 27-XI-1942.

Rachias intermedia, sp. n.

(Figs. 5 e 6)

♂. Comprimento - 15,0 mm.

Cefalotórax muito mais longo que largo, com longos pêlos sedosos, pouco alto, de região cefálica convexa e fôvea torácica direita, larga. Olhos anteriores em linha procurva, quase iguais, pouco separados. Olhos posteriores em linha curvada, os médios muito menores e muito mais afastados entre si, contíguos aos laterais. Olhos laterais posteriores menores que os laterais anteriores. Quelíceras sem apófise apical, de rastelo pouco distinto e constituído por dentículos pouco abundantes e quase setiformes. Lábio mais largo que longo, com duas cúspulas apicais. Anas dos palpés com uma área basal interna cuspulosa. Esterno mais longo que largo, mais largo posteriormente, com três pares de sigilas esternais, sendo as do par posterior internas e as outras marginais; há no esterno pêlos finos eretos. Patas com longos pêlos. Tarsos de todos os pares curvos, com escópula de pêlos finos, curtos e muito macios. Protarsos sem escópula. Tibias I do macho sem esperão apical. Fêmures I-II com espinhos dorsais. Patelas I com 1 e II com 2 espinhos laterais internos abaixo do meio, Tibias I com 3-3-3 espinhos inferiores e 1-1 do lado interno. Tibias II com 3-3-2 espinhos inferiores e 1-1 do lado interno. Protarsos I com 4-1-2 espinhos inferiores, sendo os quatro apicais. Protarsos I' com 3-1-2 espinhos inferiores e 1 de cada lado. Tarsos com o terço basal mútico, os dois terços apicais com uma série dupla de curtos espinhos fracos.

Abdômen mais longo que largo, com pêlos deitados macios e pêlos mais grossos quase eretos.

Cefalotórax castanho-oliváceo escuro, com pêlos cinzento-claros. Quelícera anteriormente da mesma cor do cefalotórax, pos-

teriormente castanhas. Patas e palpos castanho-escuros, bem como o lábio e o esterno.

Dorso do abdômen castanho, com a base dos pêlos em manchas brancas. Ventre branco.

Bulbo como na figura. Tibia dos palpos com 7 espinhos apicais e 2 laterais internos.

É possível que se trate do macho de *Rachias piracicabensis* Piza, 1938, e só o exame de machos da mesma localidade-tipo da espécie do Prof. Piza poderá solucionar a questão em definitivo.

TIPO: Número E.546 C.629, neste Departamento.

Olios macroepigynum, sp. n.

(Figs. 7 e 8)

♀. Comprimento - 9,0 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, com a região céfálica separada da torácica por um sulco em V. Estria torácica fina e longa. Olhos posteriores em linha quase direita, muito pouco procurva, os médios menores e um nada mais afastados entre si que dos laterais. Olhos anteriores em linha levemente recurva, os médios maiores, todos equidistantes. Área dos olhos médios muito pouco mais larga que alta, mais estreita adiante, de olhos anteriores maiores que os posteriores. Clípeo muito estreito, um pouco mais alto que o diâmetro dos olhos médios anteriores. Queliceras com dois dentes no bordo superior do sulco ungueal e com quatro dentes no bordo inferior, sendo o dente mais interno do bordo inferior muito menor que os demais. Lábio arredondado, muito mais largo que longo, baixo, muito menor que a metade das lâminas maxilares. Estas são direitas, largas, quase da mesma espessura desde a base até o ápice. Esterno quase tão longo quanto largo, truncado anteriormente, terminando em ponta curta entre as ancas IV. Protarsos I-II com 2-2 longos espinhos inferiores e 1 de cada lado perto da base. Tibias I-II com 2-2-2 inferiores e 1 de cada lado perto do meio. Tibias e protarsos III-IV também espinhosos.

Abdômen muito mais longo que largo.

Epígino grande, como na figura.

Cefalotórax amarelo, com áreas irradiantes, pouco nítidas,

mais claras. Quêlíceras, patas e palpos amarelos. Lâminas maxilares brancas na metade superior e amarelo-claras na inferior. Lábio amarelo-claro, com rebordo branco. Esterno amarelo, quase branco.

Abdômen superiormente amarelo levemente queimado, com uma faixa longitudinal na metade anterior amarela. Ventre amarelo-claro. Epígino castanho-claro.

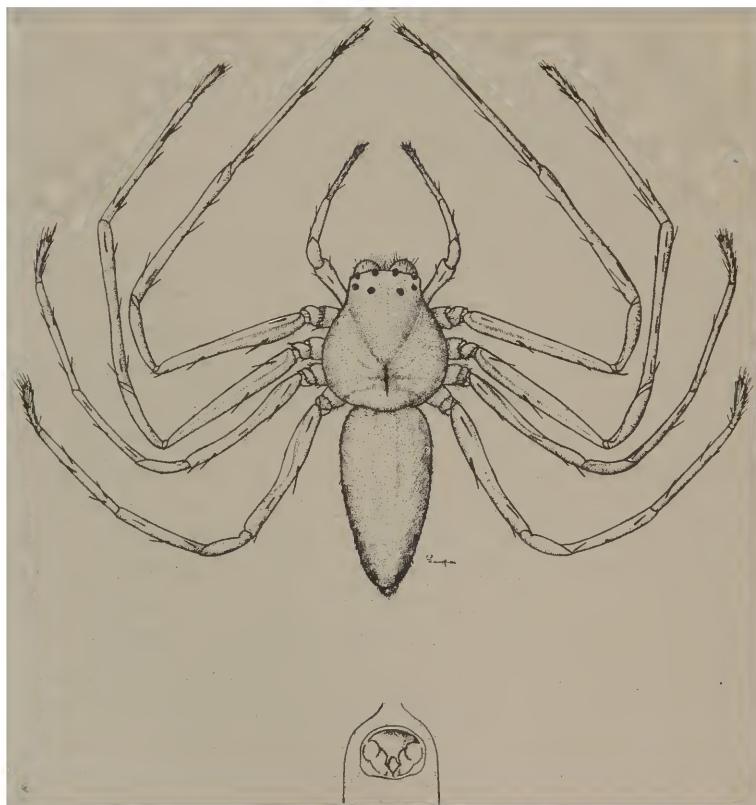


Fig. 7 — *Olios macroepigynum*, sp. n.

Fig. 8 — *Olios macroepigynum*, sp. n. (Epígino)

HABITAT: Fazenda Santa Maria, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo, Brasil.

TIPO: Número E.485 C.353, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido pelo Dr. Fröderico Lane, em 27-XI-1942.

Tmarus mutabilis, sp. n.

(Figs. 9 e 10)

♀. Comprimento - 7,0 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, com cerdas finas e frageis na parte mais dorsal. Clípeo muito proclive, mais alto que a área dos olhos médios. Olhos anteriores em linha recurva, quase equidistantes, os médios muito menores que os laterais. Os olhos posteriores também quase equidistantes, em linha recurva, os médios muito menores que os laterais. Área dos olhos médios um pouco mais larga que alta, mais estreita adiante, com os olhos anteriores menores que os posteriores. Tibias I com 2-2-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 superiores, protarsos com 2-2-2-2 inferiores e 1-1-1 de cada lado; tibias II com 2-2 inferiores e 1-1-1 de cada lado, protarsos II com 2-2-2 inferiores e 1-1-1 de cada lado. Lábio muito mais longo que largo, excedendo o meio das lâminas maxilares, e mais largo no ápice que na base. Lâminas maxilares longas. Esterno mais longo que largo, largamente truncado na frente.

Abdômen muito mais longo que largo, com pêlos frageis e longos. Epígino como na figura.

Cefalotórax amarelo, lateral e posteriormente manchado de branco, com linhas irradiantes brancas que partem do início da declividade torácica, entre as quais sobressai uma linha mediana longitudinal que vai até o clípeo. Sobre o cefalotórax há, de um lado e de outro, atrás dos olhos laterais, uma mancha alongada irregular olivácea. Clípeo amarelo, salpicado de vermelho na metade anterior. Tubérculos oculares cinéreos. Patas I-II amareladas, com os fêmures, patelas e tibias salpicadas de branco e oliváceo, lateral e inferiormente, coloração esta mais acentuada nos fêmures e decrescendo para as patelas e mais ainda para as tibias. Os fêmures I e II apresentam uma mancha olivácea muito nítida no

ápice inferiormente. Patas III-IV amarelas. Palpos, queliceras, esterno, lábio e lâminas maxilares amarelas.

Abdômen branco-sujo, com uma faixa longitudinal olivácea que termina antes da extremidade posterior.

HABITAT: Fazenda Santa Maria, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo, Brasil.

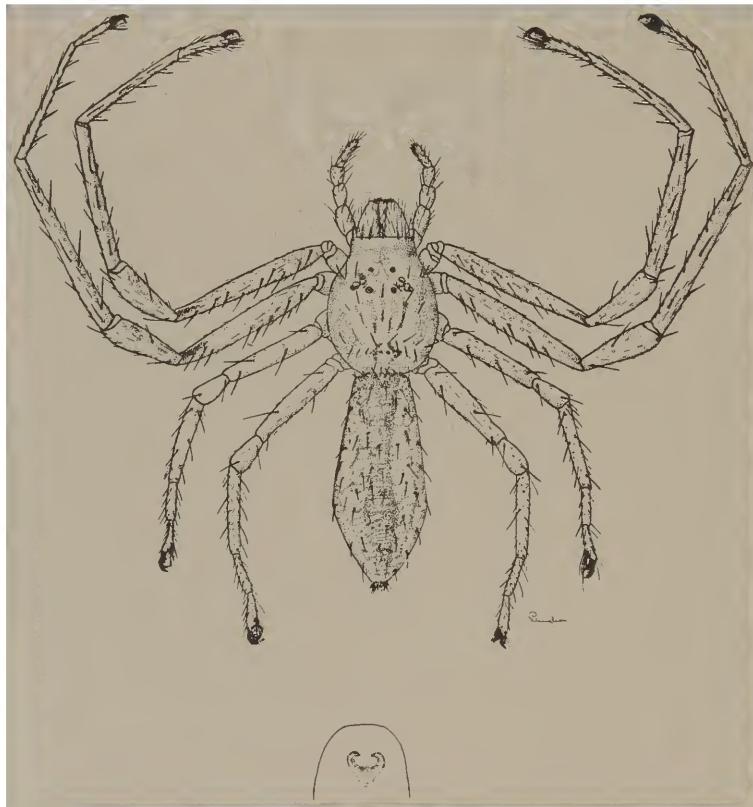


Fig. 9 — *Tmarus mutabilis*, sp. n.

Fig. 10 — *Tmarus mutabilis*, sp. n. (Epigino)

TIPO: Número E.472 C.331, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido pelo Dr. Frederico Lane, em 27-XI-1942.

PARÁTIPOS: Números E.472 C.571 e E.473 C.332, no mesmo Departamento.

Estes três espécimes (tipo e dois parátipos) servem de exemplo para nos mostrar que, após uma revisão das espécies do gênero *Tmarus* Simon, 1875, o seu número será provavelmente muito reduzido, se se conseguir trabalhar com grandes séries, pois a variação individual é enorme: côr, quetotaxia e, como já tenho observado em outras espécies, o tamanho e as distâncias dos olhos entre si. Assim é que, num dos espécimes, a faixa mediana do dorso do abdômen é muito nítida, em outro não existe e no terceiro se estende até os lados. A forma do epígino se mostra diferente num dos exemplares, talvez por diferença de idade. Suponho que o epígino se mostre igual quando os exemplares têm o mesmo número de mudas. Um dos espécimes da espécie que acabo de descrever, aparecendo futuramente isolado, poderia constituir boa espécie nova. A forma do abdômen também se mostra diferente nos indivíduos da mesma espécie.

Os caracteres utilizados para a separação das espécies do gênero *Tmarus* Simon, 1875, em chave, organizada pelo Prof. Melo Leitão, mostram-se em vista do exposto, falhos (Cf. Melo-Leitão, Afantoquíidas e Tomísidas do Brasil, Arq. Mus. Nac. vol. 31, 1929, pp. 128 a 132). São os seguintes: Côr (presença ou ausência da faixa longitudinal mediana do dorso do abdômen), quetotaxia, altura e largura da área dos olhos médios.

***Discocyrtus flavigranulatus*, sp. n.**

(Fig. 11)

♂. Comprimento - 6,0 mm. Patas: 9,5 - 18,5 - 14,5 - 19,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 9/10 - 7 - 7.

♀. Comprimento - 7,0 mm. Patas: 8,5 - 14,5 - 12,0 - 15,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 8/9 - 7 - 7.

♂.

Margem anterior do céfalotórax com alguns grânulos pequenos esparsos. Céfalotórax com quatro grânulos atrás do cômoro ocular e com alguns grânulos pequeninos na metade anterior. Cômoro ocular modicamente elevado, com dois espinhos divergentes

tes e alguns grânulos pequenos. Área I bipartida, granulosa sómente no meio; II com grânulos formando a figura de meia-lua de concavidade posterior e no mais lisa; III com um par de tubérculos medianos, com grossas granulações no meio e uma fila de

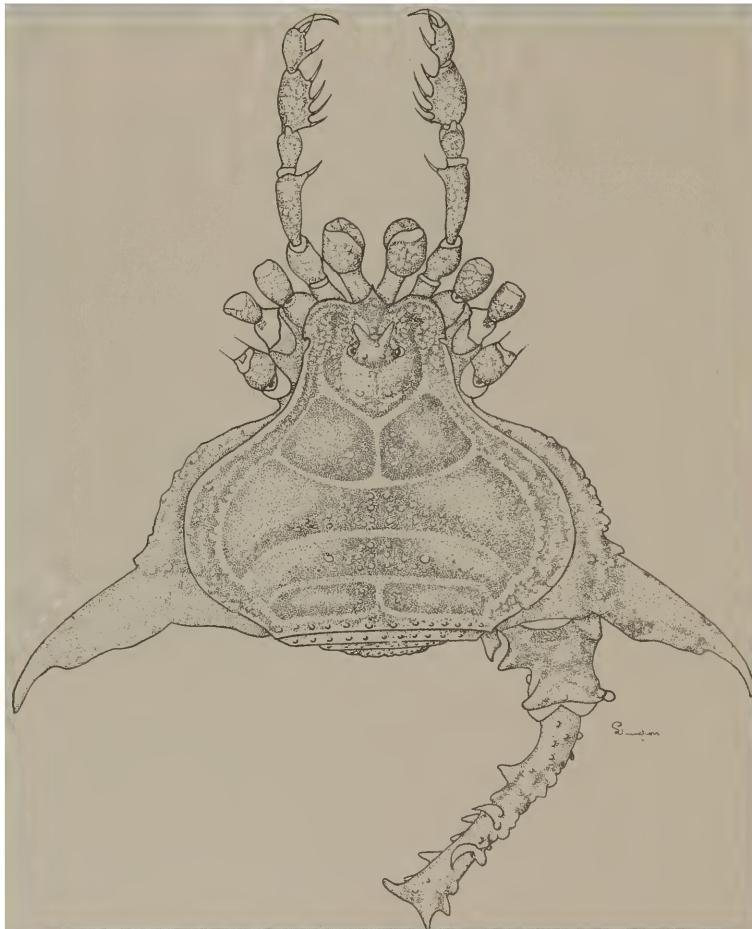


Fig. 11 — *Discocyrtus flavigranulatus*, sp. n.

pequenos grânulos em toda a extensão perto do sulco IV; IV bipartida e com pequeninas granulações em quase toda a sua extensão; V com duas filas de grânulos, a anterior de grânulos muito menores, e com dois grânulos medianos muito maiores que os de-

mais. Áreas laterais com grossos grânulos na parte mais dilatada, e com granulações muito pequenas irregularmente distribuídas. Tergitos livres com uma fila de grânulos e mais alguns grânulos pequeninos irregularmente distribuídos. Opérculo anal parcialmente granuloso, com granulações pequenas. Esternitos livres lisos. Coxas I a III com algumas granulações. Palpos: Trocantes com dois espinhos apicais inferiores, um dêles muito pequeno; fêmures com um espinho basal inferior e robusto espinho apical interno; tibias com 4-4 e tarcos com 4-3 espinhos inferiores. Fêmures I-II direitos, III-IV curvos. Fêmures III com um espinho apical lateral. Patas IV: Ancas granulosas, com enorme apófise apical externa ponteaguda, curva para trás, e com robusta apófise apical interna direita, com a extremidade em bisel; trocanteres com um dente mediano interno, dois dentes verticilados apicais internos, e com alguns grânulos grossos do lado externo; fêmures com robusta apófise dorsal mediana curva para dentro, com outra, semelhante a ela, menor, perto do ápice, e uma terceira, menor ainda e mais fina, apical, com um par de dentes apicais dorsais e um par de dentes apicais ventrais, com uma fila interna de dentes, e uma fila interna de tubérculos; patelas com um dente basal e um apical inferiores, além de outros dentes tuberculiformes; tibias com três pares de dentes inferiores apicais, o par mais próximo do ápice maior e o mais afastado o menor, além de outros dentes tuberculiformes irregularmente distribuídos.

Colorido geral castanho-escuro, com as granulações das áreas I-II-III e os quatro grânulos de trás do cômoro ocular amarelo-sulfúreos. Bordas das áreas laterais, da área V e do tergito livre I amarelo-sulfúreas. Palpos e patas I a III oliváceos, o ápice dos fêmures III amarelo. Patas IV castanhos, com o ápice dos fêmures amarelo.

♀.

A área III possui um par de espinhos baixos em vez de tubérculos e é quase toda granulosa, sendo as granulações que ficam entre os espinhos maiores. Área IV bipartida e granulosa em toda a extensão. Tergitos livres I e II com um par de grânulos medianos maiores que os demais, como se vêem na área V do escudo dorsal. Fêmures III com um espinho apical lateral. Coxas

IV granulosas, com uma apófise apical externa espiniforme, e com apófise apical interna espiniforme menor que a externa e pouco visível, sómente apreciável quando examinada pela face ventral do opilião. Trocanteres IV granulosos do lado externo, com um espinho mediano, lateral, interno, e dois espinhos verticilados apicais internos, um dos quais muito pequeno. Fêmures IV com um dente dorsal perto do meio, outro também dorsal perto do ápice e dois apicais dorsais, dois apicais inferiores, um apical interno e outro perto do ápice também do lado interno, afóra grânulos de vários tamanhos irregularmente esparsos. Patelas e tibias IV com grânulos irregulares.

Quanto a coloração, a fêmea não possui os bordos das áreas laterais, da área V e do tergito livre I amarelo-sulfúreos, a não ser muito discretamente coloridos dessa côr.

HABITAT: Fazenda Santa Maria, Monte Alegre, Município de Amparo, Estado de São Paulo, Brasil.

HOLÓTIPO E ALÓTIPO: Número E.485 C.569, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligidos pelo Dr. Frederico Lane, em 27-XI-1942.